

EXPRESSIONISMO

PROFESSORA: SOCORRO RODRIGUES

- O **expressionismo** é um movimento artístico de vanguarda ocorrido no início do século XX, no contexto que envolveu a Primeira Guerra Mundial. Em **franca oposição ao impressionismo**, esse movimento é caracterizado pela irracionalidade e pelo individualismo, além de apresentar uma **visão pessimista da realidade, de forma a realizar uma deturpação do real**.
- A estética expressionista pode ser identificada em variados tipos de expressão artística, porém, na pintura, ela foi mais marcante. Na Europa, seu principal representante é Edvard Munch, com sua famosa obra *O grito*. No Brasil, pintores modernistas, como Candido Portinari e Tarsila do Amaral, também produziram obras com influência expressionista. Já na literatura, nomes como Thomas Mann e Mário de Andrade escreveram obras com traços expressionistas.

- **Contexto histórico e origem do expressionismo**
- O **início do século XX** foi marcado pelo uso de inovações tecnológicas, como o telefone, o telégrafo sem fio, o automóvel e o avião, que permitiam uma comunicação e um transporte mais rápidos. Um novo mundo, caracterizado pela **tecnologia** e pela **velocidade**, era apresentado à população. A teoria da relatividade, de [Albert Einstein](#) (1879-1955), e o surgimento da psicanálise, com [Sigmund Freud](#) (1856-1939), ampliavam a forma como até então eram entendidos o tempo, o espaço e a mente humana.
- O estudo sobre o inconsciente, realizado por Sigmund Freud, influenciou os artistas expressionistas.

- Portanto, era uma época de **incertezas**, caracterizada pelo **questionamento** de verdades até então consideradas inquestionáveis, o que sugeria que havia muito mais ainda a ser descoberto e que o novo século era um mar de possibilidades. Porém, além desse movimento científico e intelectual, havia também a **tensão entre as grandes potências**, que buscavam manter, cada uma, a sua hegemonia.
- Nesse contexto, surgiram as [vanguardas europeias](#), isto é, movimentos de que questionavam os valores acadêmicos até então defendidos na arte. Cada um desses movimentos pretendia trazer uma nova perspectiva artística, um jeito novo de se fazer arte, **em oposição àquele considerado tradicional**. Entre eles, estava o expressionismo, nascido na Alemanha, em 1910, mas que acabou sendo influenciado, também, pelos eventos da [Primeira Guerra Mundial](#).

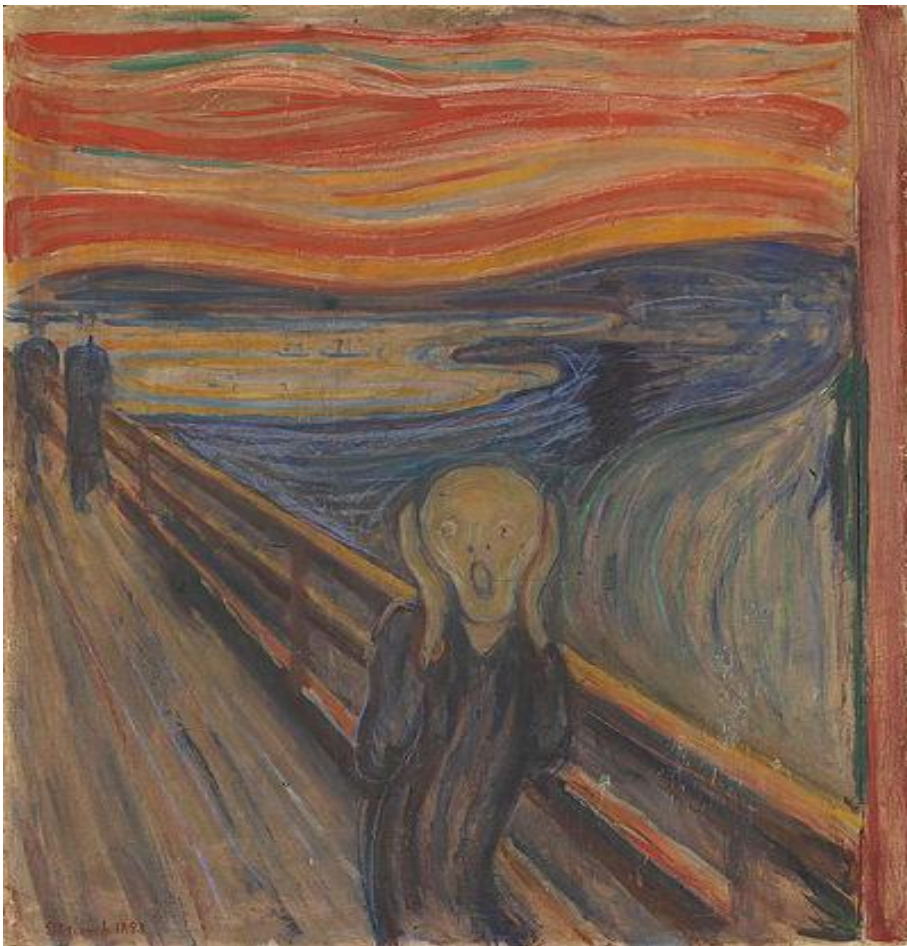
- O Expressionismo foi um **movimento muito diversificado**, fundado por dois grupos: A Ponte, de 1905, e O Cavaleiro Azul, de 1911, que reuniram majoritariamente artistas alemães. Em uma segunda fase, monta-se o grupo Nova Objetividade, já de caráter internacional. Embora não houvesse um manifesto ou uma declaração programática dos objetivos e procedimentos da arte expressionista, podem ser apontadas como principais as seguintes características:

- **Características do expressionismo**

- Focaliza o lado obscuro da humanidade;
- Revela angústia existencial e medo;
- É antipositivista, pois defende o irracionalismo;
- Valoriza a intuição em vez da razão;
- Expressa uma percepção individual da realidade;
- Valoriza a subjetividade em vez da objetividade;
- Tem caráter pessimista e trata de temas como a solidão;
- Realiza a distorção da realidade;
- Defende a liberdade individual;
- Procura mostrar a miséria da espécie humana;
- Valoriza o aspecto metafísico.

- O **Expressionismo** foi um movimento estético embalado pela arte moderna do início do século XX e teve expoentes nas artes visuais, no [cinema](#), no teatro, na [literatura](#), na música, na dança, na arquitetura e na fotografia.
- Contrapôs-se ao academicismo artístico, à sistematização alienante do mundo industrial e principalmente à representação objetiva do [Impressionismo](#): em vez de captar a realidade, o Expressionismo **cria a realidade**, em um movimento do interior para o exterior, **valorizando aspectos irracionais e instintivos** no procedimento artístico.

- Engajados em um **projeto de crítica social** de seu tempo, os expressionistas comumente elegiam temas relacionados à **angústia da condição humana**, à morte, ao medo, ao sexo, muitas vezes o momento do pós-guerra na Alemanha, país considerado o berço do Expressionismo, trouxe uma sensação ainda maior de derrota e miséria. O país foi à bancarrota, a moeda nacional não tinha mais valor, e os alemães sentiam-se vexados e humilhados, situação que favoreceu o golpe parlamentar de Hitler e a tomada do poder pelo [partido nazista](#). Importante acrescentar também que o **Expressionismo sofreu grande repressão do governo nazista**, que considerava a arte moderna como “degenerada”. E eram representados de maneira sombria e com **figuras deformadas**.



movimento expressionista exerceu influência sobre várias formas de manifestação artística. No entanto, a sua relação com a pintura é a mais marcante e original, até pela sua oposição ao impressionismo.

A **pintura *O grito***, obra mais famosa de Edvard Munch e principal representante do expressionismo, traz a angústia existencial estampada no rosto e no grito de um personagem disforme. Como plano de fundo, um pôr do sol em Oslo, na Noruega. É possível observar, na tela, os **traços distorcidos e agressivos, com cores fortes e irreais**, de maneira a expressar, emotivamente, a visão individual do artista em relação à realidade.

- Em Angústia, de Graciliano Ramos, o protagonista é Luís da Silva, um homem próximo da meia-idade, funcionário público, solitário e melancólico. A **angústia** que dá título ao livro se refere ao estado de espírito desse personagem. O narrador-personagem tem sua **visão particular**, portanto, distorcida da realidade. É justamente esse **mundo interior** de Luís da Silva que dá à obra o seu **caráter expressionista**: “Vivo agitado, cheio de terrores, uma tremura nas mãos, que emagreceram. **As mãos já não são minhas**: são mãos de velho, fracas e inúteis. As escoriações das palmas cicatrizaram.”

- Já *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, conta a história de Fräulein Elza, uma alemã contratada supostamente para ser governanta em uma casa da **elite burguesa paulistana** do início do século XX, mas que, na verdade, é uma “professora de amor”, paga para tirar a virgindade e a inocência do jovem Carlos, um adolescente de quinze anos. Nessa obra, estão evidentes a **decadência do mundo burguês** e a **visão distorcida** que a personagem alemã tem em relação à sua profissão e também à cultura brasileira: